



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Trump aposta em uma solução rápida

Ao receber o francês Emmanuel Macron na Casa Branca, o presidente dos Estados Unidos estima que o conflito poderá terminar em "questão de semanas". Em Kiev, líderes europeus reforçam o apoio à Ucrânia no terceiro ano da invasão russa

No dia em que completou o terceiro aniversário, a guerra na Ucrânia foi o tema central do encontro, ontem, na Casa Branca, entre os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da França, Emmanuel Macron. Num momento de superexposição de divergências sobre o conflito, o francês procurou construir uma ponte para o diálogo com a Europa, embora deixando explícito o apoio aos ucranianos.

Em entrevista conjunta, ao fim da reunião, Trump previu que o conflito pode terminar "em algumas semanas". Ou, no mínimo, haver uma trégua. Ele acrescentou que a assinatura de um acordo com a Ucrânia para ter acesso aos minerais da ex-república soviética está "muito próxima".

Trump também mencionou a possibilidade de o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, ir à Casa Branca para ratificá-lo "nesta semana ou na próxima". Para ele, é uma forma de os Estados Unidos recuarem a bilionária assistência desembolsada para ajudar Kiev desde a invasão russa de 24 fevereiro de 2022.

Garantias de segurança

Ao lado do republicano, Macron pediu que a Ucrânia seja incluída nas negociações, iniciadas na semana passada apenas com a presença de diplomatas dos EUA e da Rússia.

Primeiro líder europeu recebido por Trump neste novo mandato, o francês ressaltou que a paz não pode passar por uma "capitulação" da Ucrânia, mas

Getty Images via AFP



Embora amistoso, encontro entre Macron e Trump evidenciou diferenças

que acredita que "um caminho" pode ser seguido para encerrar a guerra.

O líder francês também insistiu na necessidade de oferecer "garantias de segurança" para evitar que o presidente russo, Vladimir Putin, volte a atacar. "Queremos um acordo rápido, mas não um acordo frágil", assinalou Macron, que, mais tarde, também previu a possibilidade de um cessar-fogo em semanas.

Apesar do clima amistoso, o chefe do Palácio do Eliseu chamou a Rússia de "agressor". Trump, por outro lado, coloca as duas ex-repúblicas soviéticas no mesmo nível, quando não responsabiliza

Zelensky pela guerra, como fez recentemente.

Em Kiev, Zelensky disse que espera acabar com o conflito ainda em 2025. "Este ano deve ser o começo de uma paz real e duradoura. Putin não nos dará paz, nem em troca de algo. Devemos ganhar a paz por meio da força, sabedoria e unidade", disse.

Para marcar o aniversário do conflito e reafirmar seu apoio, vários líderes estrangeiros viajaram para a capital ucraniana, incluindo a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, o primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, e o presidente do governo espanhol, Pedro

Sánchez. Washington não enviou representante.

A presidente da Comissão Europeia anunciou uma nova ajuda de 3,5 bilhões de euros (R\$ 20,8 bilhões) para a Ucrânia. Por sua vez, o governo britânico aplicou um total de 107 novas sanções contra indivíduos e entidades da Rússia e de outros países, incluindo a China e a Coreia do Norte, acusados de "continuar a apoiar a invasão" da Ucrânia. "Cada rota de suprimento militar ininterrupta, cada rublo bloqueado e cada colaborador da agressão do Putin exposto é um passo em direção a uma paz justa e duradoura", disse o chanceler britânico, David Lammy, em um comunicado.

AFP



Zelensky cumprimenta a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen

» Negociações na Alemanha

Provável próximo chanceler da Alemanha, o conservador Friedrich Merz iniciou, ontem, as negociações para a formação do novo governo. O líder da União (CDU/CSU), que venceu a eleição do último domingo com 28,5% dos votos, precisa formar uma coalizão com os sociais-democratas do SPD, de Olaf Scholz, que permanece interinamente no cargo e não participará das conversas. Ele espera anunciar seu gabinete "no mais tardar" até a Páscoa, em 20 de abril. Merz descarta alianças com o partido de extrema-direita AfD (Alternativa para a Alemanha), apesar da segunda colocação da agremiação. Foi o melhor desempenho alcançado pela ultradireita desde a Segunda Guerra Mundial. Alice Weidel, líder da AfD, pediu, ontem, que os outros partidos abandonem as restrições ao partido. "Não podem excluir milhões de eleitores. É antidemocrático. O cordão sanitário deve desaparecer", afirmou.

SAÚDE DO PAPA

Vigília no Vaticano reúne multidão de fiéis

Milhares de fiéis católicos e religiosos enfrentaram a chuva e o frio para participar de uma vigília pela saúde do papa Francisco, ontem à noite, na Praça de São Pedro, no Vaticano. A oração pelo pontífice argentino e pelos enfermos foi conduzida pelo secretário de Estado e número dois da Santa Sé, o cardeal italiano Pietro Parolin. "Rezarmos juntos é a ideia de comunhão, estamos unidos neste momento importante, de incerteza", declarou Christophe Gosselin, sacerdote encarregado da pastoral juvenil de São Luís dos Franceses, em Roma, que convidou os fiéis a também participarem de uma procissão com velas.

Internado há 11 dias no Hospital Gemelli de Roma, Francisco continua em estado crítico, mas apresenta uma "leve melhora", de acordo com o boletim médico divulgado ontem à noite. "Hoje (ontem), não houve episódios de crise respiratória asmática; alguns exames laboratoriais apresentaram melhora", indicou o comunicado da Santa Sé. "O monitoramento de insuficiência renal leve não é uma preocupação. A oxigenoterapia continua, embora com fluxo e porcentagem de oxigênio ligeiramente reduzidos."

Segundo relato de uma fonte do Vaticano à agência de notícias France Presse (AFP), Francisco

conseguiu se levantar e comer normalmente, não sentiu dor e seu estado de ânimo seguia "bom". O jesuíta, de 88 anos, retomou até mesmo algumas de suas atividades e telefonou para o "padre da paróquia de Gaza para expressar seu apoio", como tem feito frequentemente desde o início da ofensiva militar israelense no território palestino há mais de um ano.

Apreensão

O clima de apreensão sobre o quadro clínico do papa, diagnosticado com pneumonia bilateral, ainda é grande. O estado de saúde do líder da Igreja Católica piorou no sábado com "um ataque asmático prolongado que exigiu oxigênio de alto fluxo", além de problemas hematológicos que exigiram "a administração de uma transfusão de sangue". A equipe médica afirmou nesses últimos dias que o papa não está "fora de perigo".

Em declarações ao jornal italiano *Corriere della Sera*, Abele Donati, diretor da unidade de anestesia e terapia intensiva do Hospital Universitário das Marcas, observou que a insuficiência renal "poderia indicar a presença de sepse em fase inicial". "É a resposta do organismo a uma infecção em curso, nesse caso dos dois pulmões", explicou.

Esta já é a mais longa internação de Francisco desde que

AFP



Na Praça de São Pedro, católicos rezaram pelo pontífice argentino: quadro clínico permanece crítico

iniciou seu pontificado, em março de 2013. E a quarta em menos de quatro anos, o que vem gerando grande preocupação, uma vez que sua saúde está debilitada por uma série de problemas, desde cirurgias no cólon e no abdômen até dificuldades para caminhar.

"Estamos preocupados e, ao mesmo tempo, confiamos nas equipes médicas", disse o sacerdote

Christophe Gosselin. Como se tornou costume nos últimos 11 dias, fiéis voltaram a se reunir para depositar flores diante da estátua de São João Paulo II, em frente ao Hospital Gemelli. Em Roma e em várias partes do mundo, especialmente na América Latina, são organizadas numerosas orações pela saúde do papa.

As redes sociais também foram inundadas por mensagens

de pessoas afirmando que rezam por Francisco. Inúmeras delas são acompanhadas da famosa imagem do bispo de Roma sozinho na Praça de São Pedro durante a pandemia de covid-19.

Os problemas de saúde de Jorge Bergoglio reacenderam especulações sobre sua capacidade de liderar os quase 1,4 bilhão de católicos no mundo, apesar de o



O monitoramento de insuficiência renal leve não é uma preocupação. A oxigenoterapia continua, embora com fluxo e porcentagem de oxigênio ligeiramente reduzidos"

Comunicado da Santa Sé

direito canônico não prever nenhuma disposição em caso de uma condição grave que alterasse sua lucidez. Também intensificaram os rumores sobre uma possível renúncia do papa, que, no entanto, garantiu em diversas ocasiões que esse momento ainda não chegou.

"O papa está vivo e este é o momento de rezar, não de pensar em quem será seu sucessor", afirmou ao jornal *Corriere della Sera* o cardeal conservador alemão Gerhard Ludwig Müller, um de seus opositores mais ferrenhos.